

economia



Visão Empresarial

Paulo Giacomelli

Diretor de Formação do Instituto de Estudos Empresariais (IEE)

A Europa vira à direita

De 6 a 9 de junho, os países da União Europeia foram às urnas e sacramentaram a previsão de crescimento dos grupos políticos direitistas para o Parlamento Europeu. A liderança do Partido Popular Europeu, de centro-direita, foi preservada, mas a nova direita europeia ganhou mais assentos. Os maiores destaques foram Alemanha e França, que registraram vitórias expressivas da oposição aos atuais governos, além da Itália, cujo partido da atual primeira-ministra, Georgia Meloni, de direita, foi o mais bem colocado. Vencer nesses três países é um sinal de que a direita política realmente está em voga na Europa.

Muito desse sucesso eleitoral se deve a dois fatores: a crise migratória e o alto custo de vida gerado por uma agenda de transição energética que foi o foco da última legislatura europeia. Esse segundo ponto pode ser confirmado pelo enfraquecimento do Grupo dos Verdes e da Aliança Livre Europeia, representantes dos partidos ambientalistas, que perderam 20 cadeiras no Parlamento Europeu. A derrota dos verdes pôde ser prevista durante as imensas manifestações de agricultores europeus no início deste ano, grande parte em resposta a políticas cada vez mais restritivas ao uso de defensivos agrícolas e adubos nitrogenados, além do encarecimento do diesel, com o argumento da redução das emissões de CO₂.

Outro fator interessante sobre a vitória dos partidos de direita é a participação maciça de jovens de 18 a 24 anos. Na Holanda e na Bélgica, o apoio à nova direita por jovens que antes votavam na esquerda tem surpreendido. Na França, esse movimento fica evidente pela escolha do eurodeputado Jordan Bardella, de apenas 28 anos, como porta-voz do partido Reagrupamento Nacional, colocando-o como possível próximo primeiro-ministro francês.

Todos esses elementos que levaram ao crescimento dos grupos de direita anti-status quo, se somados, apontam para uma conclusão clara: agricultores, trabalhadores que se sentem ameaçados pela imigração em massa e a juventude têm uma percepção de que a vida está ficando mais cara, os empregos, mais escassos, e que sua identidade nacional está ameaçada. Na visão desses grupos, as políticas de “portas abertas” para imigrantes e as pautas ambientais, que desconsideram o alto preço pago pelas pessoas mais simples pela transição, ambas promovidas principalmente por partidos de esquerda e centro-esquerda, legaram uma vida mais difícil para o europeu médio, que agora vê na nova direita uma chance de mudança.

É claro que todo esse processo está sendo encarado por parte da mídia europeia e brasileira como uma “grande crise da democracia”, como sempre acontece quando a direita política vence. É fundamental dizermos que não há crise política alguma, mas, sim, que os processos democráticos estão em pleno funcionamento. Os partidos tradicionais europeus viraram as costas para as reais necessidades dos seus povos, optando por pautas que agradam mais a uma elite tecnocrata que ficou cada vez mais cega pela ideologia do politicamente correto. Neste momento, estamos presenciando uma pequena oportunidade de retorno para o bom senso em relação a essas agendas. Torço para que esses resultados eleitorais possam restabelecer parte da esperança do povo europeu por dias melhores.

Torço para que esses resultados eleitorais possam restabelecer parte da esperança do povo europeu por dias melhores

Linhas do Pronampe apresentam alta procura

No Banrisul, não há mais disponibilidade; Sicredi ainda tem oferta



Valores foram liberados na sexta-feira para municípios que estão no decreto de calamidade do governo do RS

/RETOMADA

Caren Mello, especial para o JC
caren.mello@jcrs.com.br

As linhas de crédito liberadas pelo governo federal através do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe Solidário) com subvenção se esgotaram no Banrisul e chegaram a 60% dos valores pela Sicredi.

Os valores haviam sido liberados na última sexta-feira, para municípios que estão dentro do decreto de calamidade expedido pelo governo do Estado após as enchentes de maio.

Pelo Banrisul, as propostas de financiamento estão em fase de homologação no programa no valor total de R\$ 75 milhões, com subvenção de R\$ 30 milhões. Já a modalidade sem subvenção registrou, até o momento, a liberação de R\$ 30 milhões, sendo que está em fase de contratação e homologação o valor de R\$ 202 milhões.

Os valores são menores do que a demanda, na avaliação da instituição. O presidente Fernando Lemos lamentou que os recursos já terminaram nesta modalidade em razão da opção do governo federal em repassar

ao Banrisul um valor reduzido, em comparação com as demais instituições.

Entre as propostas homologadas pelo Fundo Garantidor de Operações (FGO) do programa para a Central Sicredi Sul/Sudeste, 60% dos valores já foram liberados.

A cooperativa recebeu R\$ 200 milhões de subvenção, para alavancarem um total de R\$ 500 milhões.

Os 40% restantes devem ser efetivados até, no máximo, amanhã, segundo projeções. Ao todo, 2,6 mil empresas receberam recursos, com um ticket médio das operações de R\$ 110 mil, sendo que o limite é de R\$ 150 mil.

“O ticket médio é alto, o que indica que a procura foi mais por grandes empresas”, avalia o presidente Márcio Port.

“A demanda continua alta. Se, eventualmente, tivesse mais recursos disponíveis pelo governo federal, teria mais saída”, observa Port.

Na sexta-feira foram liberadas linhas de crédito para Sicredi, Sicoob e Banrisul. Em maio, Banco do Brasil e Caixa tiveram autorização para a operação, sendo que, no último levantamento, um total de R\$ 1,042 bilhão já havia sido liberado para

Caixa e Banco do Brasil, segundo dados do FGO, que fornece garantia aos créditos emprestados pelos bancos e que conta com recursos do Tesouro.

O Pronampe é uma espécie de reedição do programa aberto no ano passado, quando o governo federal destinou uma linha de crédito às empresas afetadas pelas enchentes no Estado naquele período.

As chuvas e enchentes vistas em maio atingiram um número maior de cidades gaúchas, o que levou o governo a lançar um pacote de crédito ainda maior.

O programa disponibiliza duas linhas de crédito. Sem subsídio, é oferecido crédito com juro anual máximo de 6% mais a taxa de juro Selic (10,50%). Na modalidade com subvenção de 40%, a taxa nominal anual de 4%, considerada como recomposição da inflação.

O pedido deve ser feito via Portal eCac, através da conta Gov.br. No eCac deve ser autorizada a liberação das informações sobre o faturamento para as instituições bancárias. Dirigir-se à instituição escolhida, com documentação atualizada (comprovante de endereço, comprovação do número de funcionários e certidão negativa).